

EDUCAÇÃO EM SAÚDE DA MULHER: OBSERVAÇÃO DA VITALIDADE FETAL

MORANDIN, Juliana de Oliveira (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

SANTOS, Cindel dos (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

SOUZA, Janio Henrique da Silva (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

SOUZA, Rafaela Venancio de (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

GARCIA, Karen Fernanda Silva Bortoleto (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

O ministério da saúde, segundo seu caderno de atenção básica nº32,-Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco 2013, recomenda o uso do mobilograma para gestantes a partir da 34ª semana, como ferramenta avaliativa do bem estar-fetal. Baseado em 6 movimentos fetais ,no mínimo, em um período de até 1 hora, com repetição da contagem na hora seguinte, se necessário. Sendo esse um recurso barato, eficaz e simples, de maneira que evite o risco de prematuridade, baixo peso ou óbito fetal. O propósito do estudo era capacitar as mães para identificar a vitalidade fetal por meio do mobilograma. Os indivíduos foram recrutados através de panfletos e pôsteres anexados no Consultório Municipal e equipamentos sociais da região. O público alvo para os Grupos de Famílias Grávidas consiste em 37 mulheres de 15 até 45 anos. Foi aplicado um questionário, composto por cinco perguntas com quatro alternativas cada uma sendo apenas uma correta, avaliando o conhecimento prévio sobre a vitalidade e movimentação fetal. Após a palestra dada pelos acadêmicos de Medicina, foi aplicado o mesmo questionário para analisar o conhecimento absorvido após a atividade. Na pesquisa aplicada, das 37 gestantes cadastradas no território, apenas 10 participaram do grupo. As questões utilizadas na pesquisa foram relacionadas a presença ou ausência da movimentação fetal em que houve uma evolução de 70% de acertos para 90% demonstrando que as gestantes entenderam a importância dessa avaliação. A quantidade do número de movimentos fetais representou um progresso de acertos de 10% para 100% demonstrando que as voluntárias obtiveram compreensão total dessa análise. A relevância da contagem dos movimentos fetais aumentou de 80% para 100% de acertos demonstrando que as mulheres obtiveram compreensão total do mobilograma. O período de maior frequência de movimentação fetal obteve melhora de 20% para 90% demonstrando que as gestantes compreenderam o período correto da avaliação. Por fim, a relação dos movimentos fetais com a vitalidade apresentou evolução de 80% para 100% demonstrando que as voluntárias adquiriram conhecimento total sobre esse tema. Mediante a aplicação do projeto pode-se perceber pontos positivos no território e na abordagem estabelecida que determinaram

aumento no conhecimentos das gestantes presentes. O resultado das porcentagens altas de aprendizagem do conteúdo mostrou que no território há uma boa taxa de interesse e informação por parte da população.

Palavras chave: Mobilograma. Gestação. Conhecimento.

REFERÊNCIA:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, 2012. SESAU.

Secretaria Municipal de Saúde de Votuporanga/SP.

Índice de Morte Fetal, 2017. NOMURA, R. M. Y.; FERREIRA, M. V. C.; LATIF, I. O. A.;

FRANCISCO, R. P. V., & ZUGAIB, M. Concordância entre a percepção materna dos movimentos fetais e visualização pela ultrassonografia.